



INVESTIMENTO EM CONSTRUÇÃO CAI PARA MÍNIMO HISTÓRICO

Segundo as contas nacionais trimestrais relativas ao segundo trimestre de 2012, recentemente divulgadas pelo INE, a FBCF em construção não ultrapassou, nesse período, os 4 mil milhões de euros a preços correntes, traduzindo uma quebra homóloga de 20,1% e atingindo, em termos reais, o mínimo da atual série, iniciada em 1995.

A forte redução que a procura dirigida à Construção tem vindo a conhecer, tem sido uma das principais responsáveis pela quebra continuada da produção do Setor, a qual e a avaliar pelos dados relativos aos VAB sectoriais, sofreu uma retração em volume de 49% entre o IV trimestre de 2001 (máximo do período 1995/2012) e o segundo trimestre de 2012 (mínimo da mesma série).

A confirmá-lo, diversos indicadores, quer qualitativos, quer quantitativos, associados ao desempenho das empresas do Setor têm vindo a acentuar o seu declínio.

As opiniões dos empresários sobre as carteiras de encomendas detidas pelas empresas de construção têm vindo a reduzir-se de forma dramática, apontando atualmente para os 6,8 meses de produção assegurada (face a uma média de 10,2 meses até dezembro de 2011), enquanto as perspetivas de evolução do emprego se mantêm bastante negativas.

O consumo de cimento caiu cerca de 25% durante os primeiros oito meses de 2012 e o número de desempregados oriundos do sector da Construção atingiu o máximo histórico de 96.442 no final de Julho de 2012, correspondendo a 15,9% do número total de desempregados inscritos nos centros de emprego.

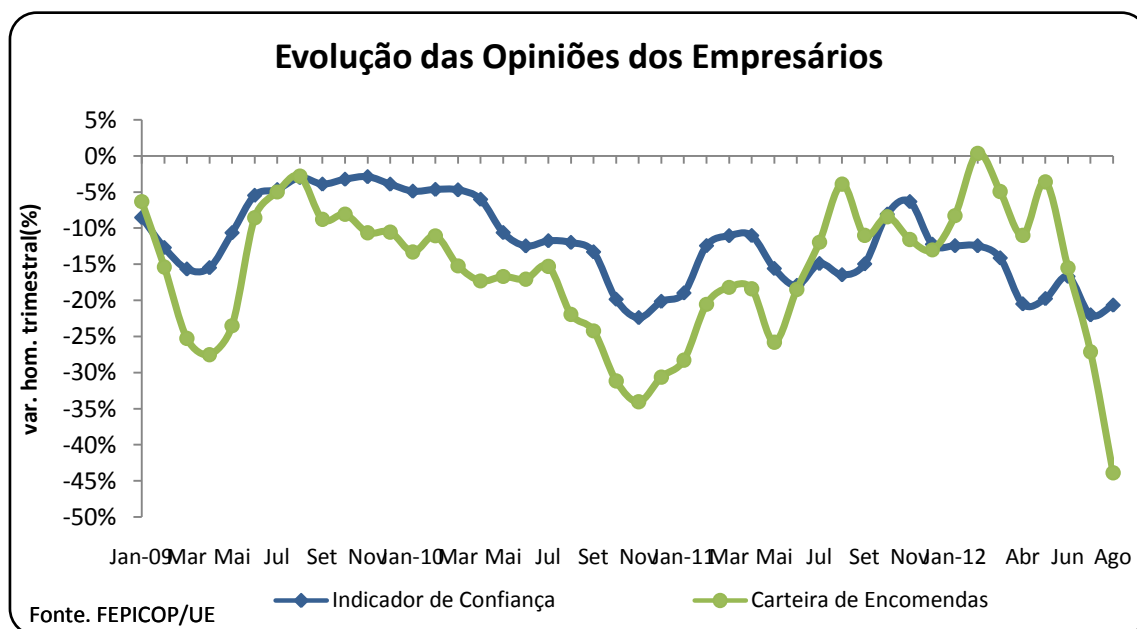
De acordo com os dados divulgados pela Comissão Europeia, os empresários portugueses da construção mantêm um acentuado pessimismo quanto à evolução do Setor em Portugal, tendo registado, no trimestre terminado em agosto, uma variação de -30% no saldo das opiniões sobre a evolução das respetivas carteiras de encomendas e sobre o nível de emprego futuro do Setor.

1. Carteira de encomendas da Construção reduz-se drasticamente

Segundo as opiniões dos empresários expressas através do inquérito mensal à atividade realizado pela FEPICOP, as carteiras de encomendas detidas pelas empresas de construção têm vindo a reduzir-se de forma dramática e muito acentuada nos meses mais recentes, rondando atualmente os 6,8 meses de produção assegurada, quando, de janeiro de 1989 até fevereiro de 2012, nunca haviam sido observados resultados abaixo dos 7 meses e a média até dezembro de 2011 era de 10,2 meses.

Esta redução da procura dirigida ao Setor tem vindo a condicionar, necessariamente, o nível de atividade das empresas, bem como as perspetivas dos empresários relativamente à evolução futura da produção e do emprego assegurado pelo Setor.

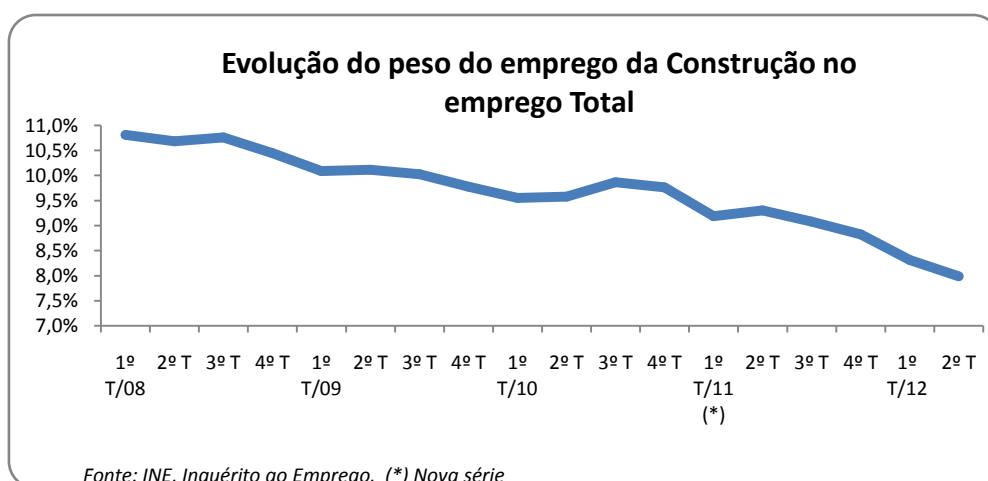
A par de uma quebra homóloga, durante o trimestre terminado em agosto, de 16% no indicador relativo ao nível de atividade atual das empresas, também o nível de confiança dos empresários registou uma queda acentuada (-21%) nesse período, em resultado da evolução fortemente desfavorável da carteira de encomendas.



2. Desemprego da Construção em máximo histórico

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e oriundos do setor da Construção atingiu o máximo histórico de 96.442 no final de julho de 2012, representando, então, 15,9% do número total de desempregados inscritos.

No mesmo sentido e de acordo com os dados do Inquérito ao Emprego do INE, o número de trabalhadores da construção tem vindo a diminuir de forma acentuada, tendo atingido um mínimo de 374.500 pessoas ao serviço do Setor durante o segundo trimestre do ano. Em resultado dessa retração, o peso do emprego da construção no total do emprego diminuiu para 8%, o valor mais baixo da série iniciada em janeiro de 2002. Nesse ano e em termos médios, o peso do emprego da construção no total foi de 12,2%.



Ainda com base nos dados apurados pelo INE, verifica-se que a redução do emprego do setor da Construção foi particularmente intensa durante o primeiro semestre de 2012 (-15,5% face aos primeiros seis meses de 2011), o que contribuiu de forma significativa para a perda de 73 mil postos de trabalho da construção que se verificou entre os primeiros três meses de 2011 e o segundo trimestre do ano corrente.

No mesmo período, também os dados disponibilizados pelo Informador Comercial e relativos às insolvências de empresas apontam para uma contração significativa do tecido empresarial, ao revelarem que, desde o início de 2011 e até ao momento atual, já entraram em insolvência mais de 2 mil empresas da Construção.

De assinalar que, enquanto 22,4% do total de insolvências que ocorreram durante os primeiros nove meses de 2012, corresponderam a empresas do setor da Construção, 24,9% do número de novos desempregados inscritos nos centros de emprego, entre janeiro e julho do ano corrente, eram oriundos desse setor de atividade.

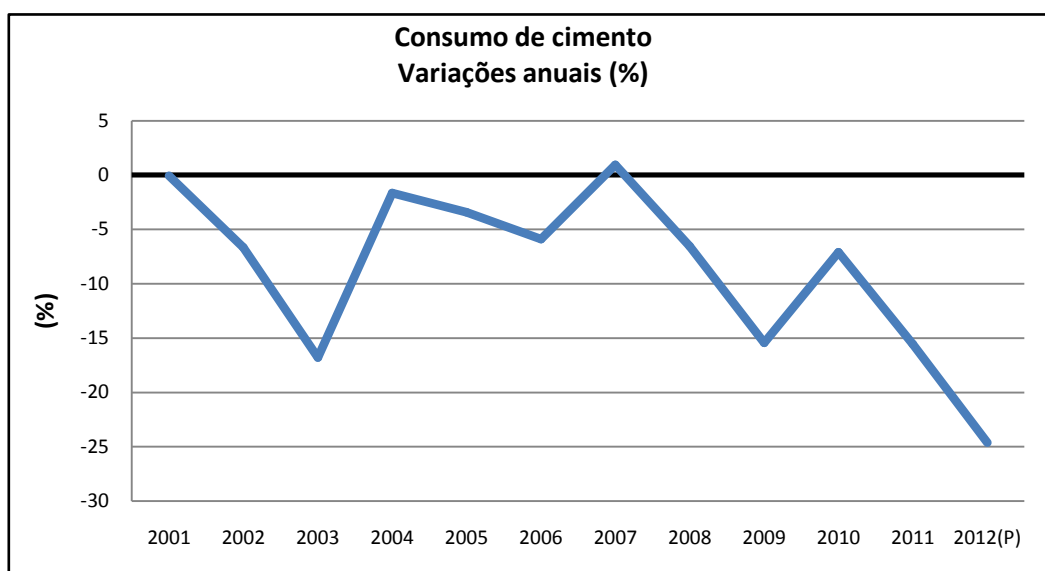
3. Investimento em Construção atinge mínimos de 18 anos

Segundo as contas nacionais trimestrais relativas ao segundo trimestre de 2012, recentemente divulgadas pelo INE, o investimento da economia em produtos da construção registou, nesse período, uma quebra homóloga de 20,1%, atingindo, em termos reais, o mínimo da atual série, iniciada em 1995.

Com o valor da FBCF em construção apurado para esse período, a preços correntes, a não ultrapassar os 4 mil milhões de euros, o peso da FBCF construção na FBCF total reduziu-se para 60,5%.

Estes valores refletem a redução que a procura dirigida à Construção tem vindo a conhecer e que tem sido uma das principais responsáveis pela quebra continuada da produção do Setor. Na verdade e a avaliar pelos dados relativos aos VAB sectoriais, expurgando o efeito preço, a produção do setor da Construção sofreu uma retração de 49% entre o IV trimestre de 2001 (máximo do período 1995/2012) e o segundo trimestre de 2012 (mínimo da mesma série). Como consequência, o peso do setor na produção nacional tem vindo a reduzir-se, representando, atualmente, apenas 5,0% do PIB, face a 7,3% observados em 2001.

Neste contexto de redução da produção, diversos indicadores intensificaram, recentemente, o seu declínio, como é o caso do consumo de cimento, que caiu cerca de 25% durante os primeiros oito meses de 2012.

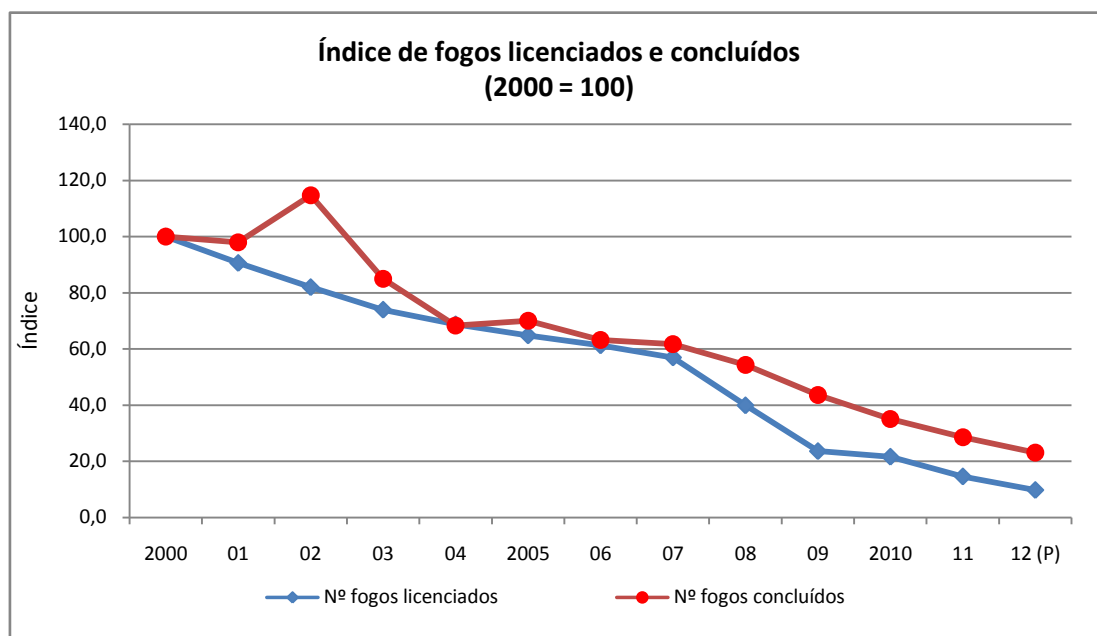


Fontes: ATIC, FEPICOP
(P) Previsão

De igual modo, a informação disponibilizada pelo INE confirma a manutenção da tendência decrescente dos indicadores associados ao mercado habitacional, tanto no que se refere ao licenciamento de novas habitações, quer no que concerne às conclusões de fogos habitacionais. Assim, durante os primeiros sete meses do ano, terão sido licenciados, em todo o país, 7.080

novos fogos habitacionais, o que corresponde a uma quebra homóloga de 33%. Já no que diz respeito às conclusões, no primeiro semestre deverão ter sido concluídos 12.127 novos fogos, o que traduz uma redução de 19,3% face aos mesmos seis meses de 2011.

Tomando o ano 2000 como referência, atingem-se, em 2012, quebras acumuladas de 90% no caso do licenciamento e de 77% no caso das conclusões de fogos, o que reflete uma contração insuportável do volume de obras para o setor da Construção. Esta é, sem dúvida, uma das principais causas da grave crise que o Setor enfrenta atualmente.

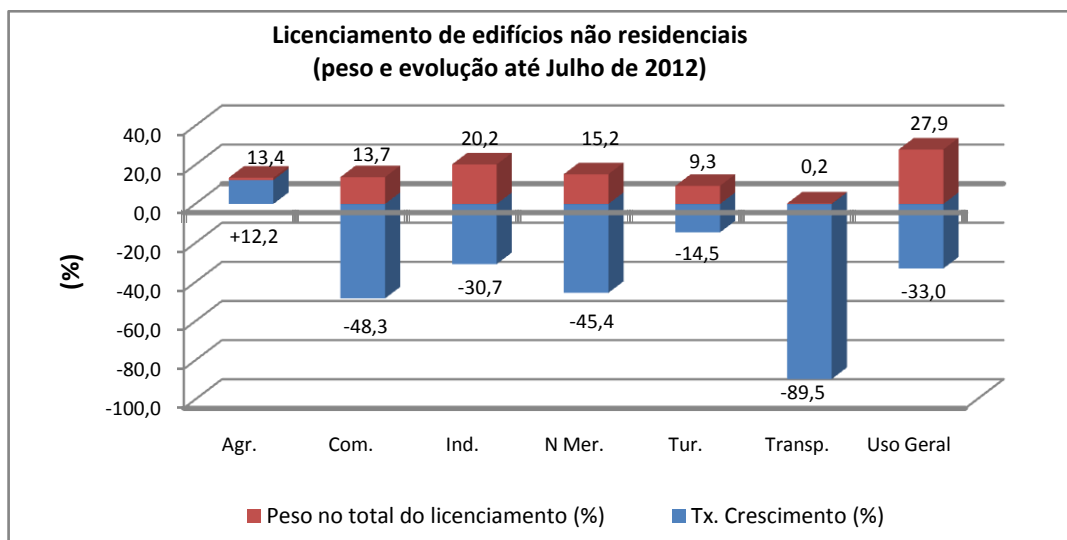


Fontes: INE, FEPICOP

(P) Previsão anual, com base na variação observada até Julho

Também o licenciamento de edifícios não residenciais apresentou, até final de julho, uma redução significativa face ao período homólogo (-34%).

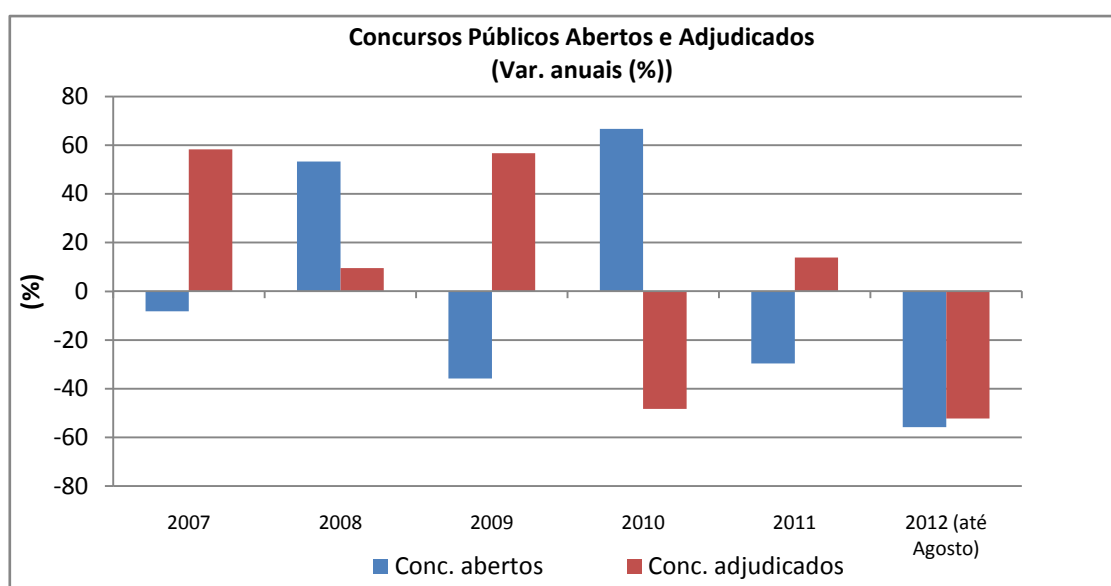
Com exceção do licenciamento dos edifícios destinados à agricultura, onde se registou um aumento de 13,4%, todos os outros tipos de edifícios não residenciais registaram decréscimos significativos, entre 15% no caso do turismo, até 90% no caso dos edifícios destinados a transportes.



Fonte: INE

Nota: Agr.-Agricultura; Com.-Comércio; Ind.-Indústria; N Mer.-Não mercantil; Tur.-Turismo; Transp.-Transportes;

Por seu turno, o comportamento do mercado das obras públicas ao longo de 2012 reflete a forte contração que o investimento público em Construção tem conhecido. Em termos globais, o montante das obras postas a concurso durante os primeiros oito meses do ano ascendeu a 1.032,6 milhões de euros, o que, face ao mesmo período do ano anterior traduz uma redução de cerca de 1,3 mil milhões de euros (-56%). Também os valores relativos às adjudicações mostram um decréscimo acentuado no volume de obras contratadas. Até agosto, o montante das adjudicações ascendeu a 842,6 milhões de euros, menos 905 milhões do que as adjudicações efetuadas no período homólogo, o que correspondeu a uma variação de -52,3%.



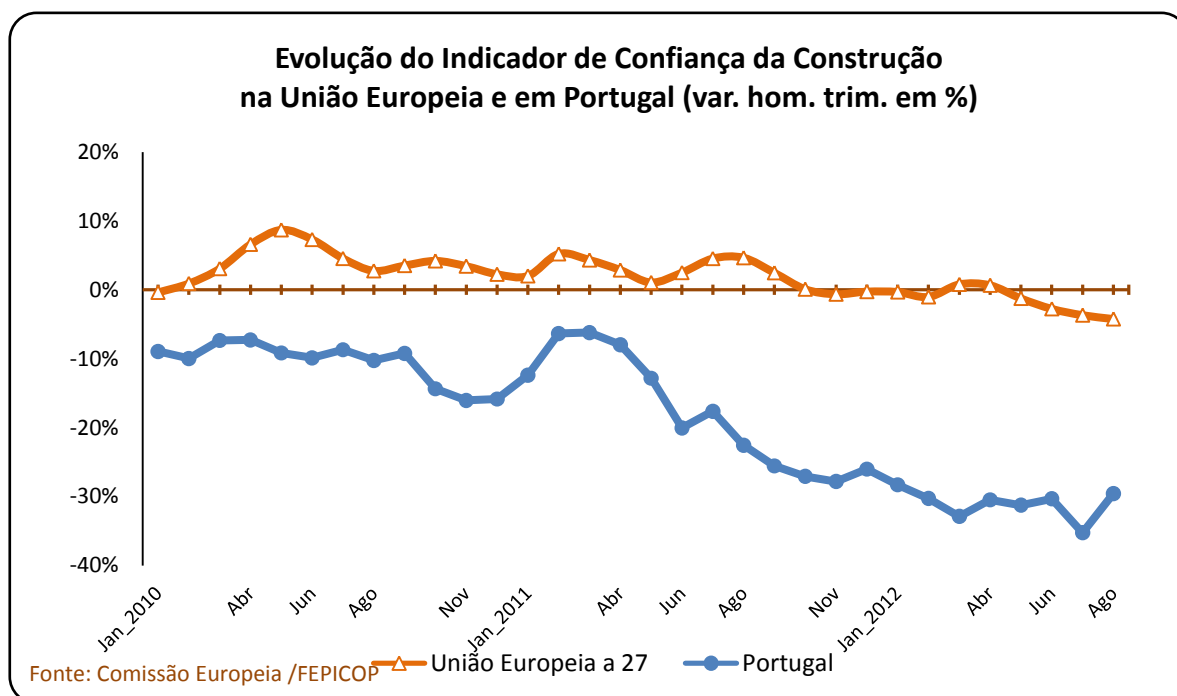
Fontes: BI, FEPICOP

4. Construtores portugueses mantêm forte pessimismo

De acordo com os dados divulgados pela Comissão Europeia, os empresários portugueses da construção mantêm um acentuado pessimismo quanto à evolução do Setor em Portugal, tendo registado, no trimestre terminado em agosto, uma variação de -30% no saldo das opiniões sobre a evolução das respetivas carteiras de encomendas e sobre o nível de emprego futuro do Setor.

Também em termos médios europeus, o indicador de confiança regista atualmente uma evolução desfavorável (-4%), o que contraria o perfil verificado até ao início de 2012.

Na base do pessimismo dos empresários europeus encontram-se as quebras das carteiras de encomendas que, no caso português, são particularmente acentuadas (variação homóloga trimestral de -47% no período junho a agosto), mas também a expectativa de diminuição do nível de emprego garantido pela Construção no futuro próximo (-3,8% em termos médios europeus).



Indicadores de Acompanhamento da Análise da Conjuntura do Sector da Construção e Obras Públicas												
Indicador	Unidade	2009	2010	2011	3.º T/11	4.º T/11	1.º T/12	2.º T/12	Mai.12	Jun.12	Jul.12	Ago.12
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-2,9%	1,4%	-1,6%	-2,0%	-2,9%	-2,3%	-3,3%	-2,8%			
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-8,6%	-4,1%	-11,3%	-12,1%	-15,7%	-12,4%	-16,4%	-14,3%			
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-6,6%	-4,2%	-11,5%	-14,2%	-15,2%	-12,6%	-20,1%	-16,2%			
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-10,7%	-4,3%	-9,2%	-11,7%	-12,7%	-10,5%	-17,3%	-13,8%			
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-9,0%	10,7%	-9,0%	-9,7%	-8,7%	-7,9%	-14,1%				
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-7,3%	-12,7%	-14,1%	-15,0%	-12,2%	-14,1%	-16,7%	-14,1%	-15,4%	-15,3%	-15,0%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-13,7%	-21,7%	-15,4%	-11,0%	-13,0%	-4,9%	-15,5%	1,9%	-10,3%	-15,5%	-16,4%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	-7,9%	0,4%	-5,2%	-1,4%	-11,8%	-20,9%	-12,4%	-18,5%	-16,7%	-9,3%	-9,2%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	505,6	482,5	440,3	440,9	418,0	387,7	374,5	381,1			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	61,3	70,9	73,8	70,3	78,6	93,4	95,9	94,4	94,6	94,9	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	8,9%	-4,6%	-	-	-	-13,3%	-17,7%	-15,5%			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	67,1%	18,6%	1,4%	0,1%	12,7%	26,1%	33,1%	28,4%	29,5%	30,7%	
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-3,6%	-7,6%	-12,4%	-14,4%	-11,2%	-15,7%	-16,6%	-18,5%	-16,1%	-14,0%	-13,3%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-3,6%	-16,5%	-1,4%	0,0%	6,6%	-17,9%	-23,2%	-18,7%	-20,6%	-21,4%	-19,1%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-29,5%	21,3%	-29,7%	-35,9%	-25,2%	-50,4%	-61,3%	-52,9%	-55,7%	-56,2%	-55,8%
Habitação												
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-11,8%	4,6%	-23,6%	-29,6%	-26,2%	-31,2%	-15,2%	-25,7%	-23,6%	-23,9%	-19,5%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-36,1%	-8,6%	-28,0%	-28,6%	-33,3%	-30,8%	-35,3%	-31,6%	-32,9%	-33,0%	
Edifícios Não Residenciais												
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-4,3%	-4,9%	-16,5%	-20,3%	-2,1%	-10,5%	-14,1%	-8,0%	-12,3%	-13,3%	-12,7%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-26,8%	-14,4%	-10,4%	-19,9%	-12,2%	-31,3%	-33,7%	-31,9%	-32,4%	-33,5%	
Produção Global												
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-7,1%	-5,3%	-14,5%	-18,2%	-9,3%	-21,5%	-22,2%	-21,5%	-21,8%	-17,1%	-16,3%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-15,4%	-7,0%	-15,1%	-18,6%	-21,1%	-17,1%	-29,4%	-21,9%	-23,3%	-24,1%	-24,6%
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-21,8%	6,2%	2,3%	2,5%	-0,3%	0,8%	-2,8%	-1,0%	-1,1%	-1,5%	-2,2%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,2%	-10,5%	-19,6%	-25,6%	-26,0%	-32,9%	-30,3%	-31,3%	-31,6%	-32,0%	-30,7%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-28,3%	3,6%	7,0%	7,1%	4,4%	9,1%	-2,0%	4,8%	3,2%	1,7%	1,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-17,0%	-14,9%	-15,8%	-21,5%	-27,1%	-37,1%	-45,1%	-39,0%	-41,0%	-42,8%	-42,0%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-16,4%	8,2%	-1,0%	-1,0%	-3,8%	-4,6%	-3,3%	-4,9%	-3,9%	-3,8%	-4,5%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-6,4%	-8,3%	-21,4%	-27,6%	-25,4%	-30,6%	-23,1%	-27,5%	-26,9%	-26,5%	-24,8%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 14 de setembro de 2012.

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

$$\text{var. hom. trimestral} = [\text{trimestre } n / \text{trimestre } n-4] \quad \text{var. hom. acumulada} = [\text{índice } (n) + \text{índice } (n+1) + \dots + \text{índice } (n+12)] / [\text{índice } (n-12) + \text{índice } (n-11) + \dots + \text{índice } (n-1)]$$

Os índices de produção da FEPICOP foram suspensos temporariamente, em virtude de se estar a proceder a ajustamentos na metodologia de cálculo dos mesmos.